

ANÁLISE PROSPECTIVA ENTRE A TERAPIA COM MEDICAÇÃO IMUNOSSUPRESSIVA E O MICROQUIMERISMO ALOGÊNICO APÓS TRANSPLANTE DE FÍGADO

Margareth Batistella Araujo¹, Luis Sergio Leonardi, Ilka de Fátima Santana Ferreira
Boin, Luiz Alberto Magna, E. A. Donadi, Maria Helena Stangler Kraemer
FCM/ UNICAMP

Resumo

Após transplante de órgãos, células hematopoiéticas derivadas do doador podem ser detectadas no sangue periférico, sendo conhecido como microquimerismo. O objetivo deste estudo foi correlacionar prospectivamente à presença de microquimerismo alogênico, a ocorrência de rejeição celular e o nível do imunossupressor nos pacientes. O microquimerismo foi analisado em 47 pacientes com idade entre 15 e 65 anos, no 10º dia, 3 meses e 12 meses após o transplante de fígado, através do método molecular nested PCR/SSP, para detectar o gene do MHC-HLA-DR especificamente do doador. O microquimerismo foi demonstrado em 32 (68%) dos 47 pacientes; e destes, apenas 10 pacientes (31.2%) apresentaram rejeição. O microquimerismo precoce foi observado em 25 pacientes (78.12%) e o Microquimerismo tardio em 7 pacientes (21.8%). Entre os pacientes com microquimerismo, 14 utilizaram CyA e 18 utilizaram FK506. No grupo sem microquimerismo, 12 pacientes utilizaram CyA e 03 utilizaram FK506. Foi encontrada uma associação entre a presença do microquimerismo e a ausência da rejeição ($p=0.02$) e também entre o microquimerismo e o tipo de imunossupressor usado. Nossos dados indicam que o microquimerismo e provavelmente os leucócitos derivados do doador, podem ter efeitos imunológicos relevantes na indução da tolerância.

Palavras-chaves

Transplante de órgãos. Microquimerismo.

¹ E-mail: rmadi@unicamp.br

Res. trab. do SimTec: Simposio dos Profissionais da UNICAMP, Campinas, SP, v.2, p.131, 2008.